
III Encontro Nacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR). Porto, 27 a 29 de Abril de 1995.

Realizou-se na Faculdade de Economia do Porto, entre os dias 27 e 29 de Abril, o III Encontro Nacional da APDR.

Na sessão plenária inicial, António Simões Lopes e João Ferrão expuseram as suas posições sobre o passado, o presente e o futuro da investigação regional e territorial em Portugal.

Os trabalhos deste Encontro desenvolveram-se, de seguida, através de dezasseis sessões dedicadas a doze temas da problemática do desenvolvimento regional: finanças locais; desenvolvimento rural; demografia e recursos humanos; infraestruturas; cooperação inter-regional e transfronteiriça; planeamento estratégico, territorial e urbano; dinâmicas regionais no contexto europeu; ambiente, qualidade de vida e turismo; instituições e política de desenvolvimento regional no contexto europeu; inovação e desenvolvimento regional; sistemas locais de inovação; localização e organização produtiva. Nestas sessões foram apresentadas perto de setenta comunicações.

Estas comunicações permitiram dar a conhecer a diversidade e a natureza multidisciplinar dos trabalhos que estão a ser realizados, não só por investigadores nacionais, mas também por autores estrangeiros como Bernard Pecqueur, Denis Maillat, Juan Cuadrado Roura, Phil Cooke e Riccardo Cappellin.

Em face do número e do tipo de sessões temáticas e de comunicações apresentadas, pode-se afirmar que a problemática

do desenvolvimento regional constitui, em Portugal, um domínio de investigação com provas dadas no passado e que, face ao interesse alargado que suscita no presente, revela potencialidades de alargamentos e aprofundamentos futuros. Um dos domínios onde tais interesses são particularmente visíveis, não só em Portugal mas também no estrangeiro, reside no estudo das relações entre as variáveis espaciais e as dinâmicas de inovação: com efeito, este foi, dos doze temas referidos, objecto de um maior número de sessões (quatro), no âmbito das quais foram apresentadas quinze comunicações. ■

João Tolda

European General Practice Research Workshop: «Working with Families in General Practice». Porto, 4 a 7 de Maio de 1995

Realizou-se no início do mês de Maio na cidade do Porto o primeiro encontro deste ano da European General Practice Research Workshop (EGPRW). A EGPRW existe desde 1971 e desde 1974 que promove reuniões bianuais de uma forma regular. Tendo começado como um pequeno grupo de discussão informal sobre cuidados de saúde primários, a EGPRW reúne hoje clínicos gerais de vinte países europeus preocupados com o desenvolvimento da pesquisa científica na sua área de actividade.

As reuniões bianuais desempenham um papel fundamental na actividade da EGPRW, sendo uma ocasião privilegiada para a troca de ideias a partir da apresentação de comunicações científicas. São realizadas sessões subordinadas a um tema

pré-determinado, assim como apresentações de tema livre. Funcionando no formato de *workshops*, estes encontros permitem apresentar resultados definitivos de trabalhos já concluídos, mas também pesquisas em curso e propostas de investigação.

Embora inicialmente estas reuniões congregassem apenas clínicos gerais foram sendo abertas, progressivamente, a investigadores doutras áreas, nomeadamente das Ciências Sociais. Esta interdisciplinaridade tem-se revelado um elemento extremamente frutífero para os estudiosos dos dois campos. Por um lado, os clínicos gerais, não só têm enriquecido a sua prática médica com conhecimentos doutras áreas científicas, como utilizam, crescentemente, nas suas pesquisas, metodologias oriundas da Sociologia e Antropologia. Por outro lado, para os investigadores sociais a Medicina e a Saúde constituem-se, cada vez mais, como importantes áreas de estudo, sendo estas reuniões uma excelente oportunidade para partilhar e discutir com a comunidade médica resultados de pesquisas e protocolos de investigação.

A reunião agora realizada no Porto, subordinada ao tema «Working with Families in General Practice», foi inaugurada com uma conferência da socióloga portuguesa Graça Carapinheiro intitulada «Which health to which family?», à qual se seguiram dois dias e meio de apresentação de comunicações científicas. As exposições dividiram-se em dois tipos de sessões: aquelas que se enquadravam na temática da reunião e as que apresentavam um tema livre. Ambas tiveram sempre uma assistência numerosa e em ambas existiu sempre um caloroso, e construtivo, debate em torno de cada uma das comunicações.

Nas sessões subordinadas ao tema genérico da *workshop* foram apresentadas comunicações que levantaram questões

bastante diversas em torno da relação da medicina e dos serviços de saúde com a família e as relações familiares. Foram abordados, entre outros temas, a avaliação de serviços na área da medicina familiar, o papel da família enquanto prestadora de cuidados e a importância do tipo de família na existência da saúde ou da doença.

A comunicação intitulada «General practitioner and his/her family», apresentada por Milica Katic da Croácia despertou especial interesse pelo seu tema. Tratava-se da apresentação dos resultados de um questionário aplicado a clínicos gerais portugueses e eslovénios tendo em vista explorar até que ponto a vida familiar destes médicos é determinada pela sua profissão. Os resultados preliminares da pesquisa revelaram que o/a clínico/a geral se situa, perante a sua família, algures entre dois papéis extremos: de «pequeno Deus», possuidor de uma autoridade intocável, e o de vítima da sua profissão. O/a médico/a é um/a marido/mulher «normal» e nem ele/ela nem a sua família se queixam da sua profissão. Tal como era esperado pelos autores, o seu maior problema é a falta de tempo. Para os médicos, tal como para os seus pacientes, a família é um importante factor de satisfação.

Nas sessões de tema livre, onde foram apresentadas 24 comunicações, a diversidade de assuntos foi enorme. Sendo impossível aqui fazer uma síntese destaca-se uma das apresentações, pelas questões interessantes que coloca relativamente à construção do campo social da medicina e pelo aceso debate que provocou na assistência. «What happens to long-term medication when general practice patients are referred to hospital» foi apresentada por Michael Kochen da Alemanha e revela a discrepância de práticas de prescrição existente entre os clínicos gerais e os médicos de hospital. Apesar da discontinuidade no tratamento poder ser prejudicial é frequente que os

doentes mudem de medicação ao dar entrada no hospital e depois o façam novamente ao voltar aos cuidados do seu clínico geral. Os autores chegaram à conclusão de que o facto se deve, não tanto a uma questão de discordância quanto à eficácia farmacológica dos medicamentos, mas, sobretudo, a uma discrepância de condições de exercício da actividade, sendo os médicos hospitalares muito menos receptivos às questões de carácter económico e ao histórico do paciente.

Finalmente, uma última palavra quanto à participação portuguesa no encontro. Ela foi ainda escassa para os desejos dos organizadores. Foram apresentadas três comunicações na área temática central da *workshop*: «The welfare-family in a changing context. On social modes of provision of elderly care in Portugal» por Pedro Hespanha e Maria José Ferros Hespanha, «The hands that rock the cradle: childcare and family networks», por Sílvia Portugal e «What the adolescents think about their family», por Helena Baía. As duas primeiras apresentações debruçaram-se, essencialmente, sobre a importância da família como entidade prestadora de cuidados, no primeiro caso aos idosos e, no segundo caso, às crianças; a terceira deu conta dos resultados de um inquérito aplicado a jovens entre os 14 e os 19 anos com vista a testar a funcionalidade das suas famílias.

O quarto participante português, José António Miranda, apresentou, nas sessões de tema livre, uma comunicação intitulada «Home visits in general practice - an international pilot study». A apresentação deu conta de um estudo comparado sobre as visitas ao domicílio em três países da Europa. Este trabalho é um dos primeiros a ser realizado no âmbito da acção que a EGPRW pretende que seja o seu grande objectivo no futuro: o desenvolvimento de projectos de pesquisa internacionais que

englobe participantes de diferentes países, contribuindo para uma verdadeira partilha de ideias e experiências. ■

Sílvia Portugal

V Encontro de Estudo de Economistas de Língua Neolatina. Bertinoro, Itália, 19 a 20 de Maio de 1995.

A «Associazione italiana per la collaborazione tra gli economisti di lingua neolatina» organizou em Bertinoro (uma bela cidadela medieval já perto do Adriático onde a Universidade de Bolonha instalou, num antigo convento, um centro de seminários e de formação avançada) o V Encontro de Estudo de Economistas de Língua Neolatina.

Estiveram em discussão três temas: A Europa do Sul no Fim do Século XX — mudanças e integração; As Políticas para o Desenvolvimento dos Sistemas Locais e da Pequena e Média Empresa; Novas Realidades e Perspectiva dos Fluxos Migratórios na Europa Meridional.

No primeiro discutiu-se principalmente o problema da não-convergência interna, (regional) das economias da Europa do Sul num quadro de integração europeia dominada pelas ideias de convergência. Reposição das questões do dualismo italiano, modernização incompleta em Espanha e Portugal, articulação entre políticas descriçionárias e políticas automáticas — eis alguns dos pontos de debate.

O segundo tema (aliás moderado pela figura tutelar de G. Becattini, e com a pre-